

ACESSO DE NATURA LE 13.802/08 e NT - 06/07)

A Via de acesso deveu ter:

- Largura mínima de 6,00 m;
- Capacidade mínima de 25000 quilogramas-força;
- Desnívelado em todo a largura e com altura livre mínima de 4,50 m;
- Quando o acesso for provido de perfilho, este deveu atender a largura mínima de 4,00 m e altura mínima de 4,50 m;
- As larguras mínimas deveu ter:
- A largura: mínima de 8,00 m;
- Comprimento: mínimo de 15,00 m;
- Suporte: Vanturas com peso de 25000 quilogramas-força;
- O nível máximo da tábua de estacionamento não poder ultrapassar o valor de 5%, tanto

A fase de estacionamento deveu ser adequadamente sinalizada, com placas de "PROIBIDO PARAR E ESTACIONAR" e com sinalização de solo demarcado com faixas amarelas e identificadas com os pavimentos "RESERVADO PARA NATURAIS DO CORPO DE BOMBEIROS".

DE ACORDO COM O ANEXO A DA NT06:

Tipo de Edificação: altura maior que 12 mts
Afastamento em relação ao meio-fio menor que 10m --> D= 9,0 mts

NOTAS SOBRE SEGURANÇA ESTRUTURAL (LEI 15.802/06 e NT - 08/07)

Na solicitação de inspeção junto ao CBMGO, deverá ser anexado um Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos, com os seguintes dados:

- b) On TRRF para os diversos elementos construtivos: estruturas internas e externas, compartimentações, mezaninas, coberturas, subslabs, proteção de dutos e shafts, encauspamento de estruturas, etc.
- c) Especificações e condições de tensões e/ou reduções de TRRF;
- d) Tipo e espessura de materiais de proteção térmica utilizados nos elementos construtivos e respectivas cartas de cobertura adotadas;
- e) O Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos deverá estar anexo ao CREASO.

NOTAS SOBRE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA (LEI 15.802/06 e NT - 18/07)

- Deve ser previsto iluminação de emergência em todas as circulação, áreas, escadas, áreas de escape e subterrâneas.
- 2 - A iluminação de emergência deve estar conforme a Norma Técnica N. 13 do CBMAO, complementada pelo NBR 10388 (1988).
- A distância máxima entre das pontas de iluminação de emergência deve ser de 4 vezes a altura de instalação, não podendo ser superior a 15 m.
- As luminárias de acionamento (ou de emergência), quando instaladas a menos de 2,5 m de altura, e as luminárias de balizamento (ou de sinalização) devem ter tensão máxima de alimentação de 30 V.
- Na impossibilidade de reduzir a tensão de alimentação das luminárias, pode ser utilizado um interruptor de fuso até 30 mA com designar termomagnético de 10 A.
- 6 - Durante a realização de inspeção do CBMAO, quando for exigido que os equipamentos utilizados no sistema de iluminação de emergência sejam devidamente certificados por órgão competentes.

NOTAS SOBRE ALARME DE INCÊNDIO (LEI 15.802/06 e NT - 19/07)

Todo sistema deve ter duas fontes de alimentação. A principal é a rede de tensão alternada e a auxiliar é constituída por baterias ou supêr-cap (esta deve ter autonomia mínima de 24 h em regime de não-uso).

As centrais de detecção devem dispor de testes dos indicadores luminosos e dos indicadores capacitivos.

A central de alarme/deteção e o painel receptor estão fixos em local em que haja constante vigilância humana e de fácil manutenção.

A central deve ser protegida contra danos físicos e não deve ser acessível em todo o edifício, devendo limitar-se ao espaço de segurança vertical.

A distância máxima a ser percorrida por um passageiro, em qualquer ponto da área protegida até o colonizador manual mais próximo, não deve ser superior a 30 m.

Preferencialmente, os colonizadores manuais devem ser localizados junto aos hidrantes.

HIDRANTE DE COLUNA (LEI 15.802/06 e NT - 34/07)

Toda e qualquer edificação com área construída a partir de 1500 m², independentemente de sua ocupação, deverá instalar, num raio de 300 m do eixo da fachada do prédio, um sistema de coluna no passeio público, quando existir. Viabilidade técnica para a sua instalação, será avaliada pela concessionária local dos serviços de água e esgoto.

Não havendo viabilidade técnica num raio de 300 m e dependendo do grau de risco do edifício, o Corpo de Bombeiros deverá solicitar do interessado, junto à concessionária local, a realização de um estudo de viabilidade técnica. Se não for possível, o interessado deverá solicitar sua instalação.

SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGA ATMOSFÉRICA
(LEI 15.802/06 e NT - 40/07)

NOTAS SOBRE SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA: (Lei 15.802/06 e NT 20/2007)

A instalação de ações de emergência apropriadas deve considerar todos os tipos de emergência, como, incêndio, explosão, etc., e ser instalada segundo sua função.

As instalações de emergência devem ser instaladas no terraço Técnico N.20 do CBQAF.

A instalação de portas de saída de emergência deve ser localizada imediatamente acima das portas, no máximo a 0,10m da vargia;

A instalação de orientação das rotas de saída deve ser localizada de modo que a distância de percurso de qualquer ponto de saída até o localizador seja de, no máximo, 15m.

Adicionalmente, esta também deve ser instalada, de forma que na direção de saída de qualquer ponto seja possível visualizar o ponto seguinte, respeitando o limite máximo de 30m. A sinalização deve ser instalada de modo que sua base esteja a 1,50m do piso acabado;

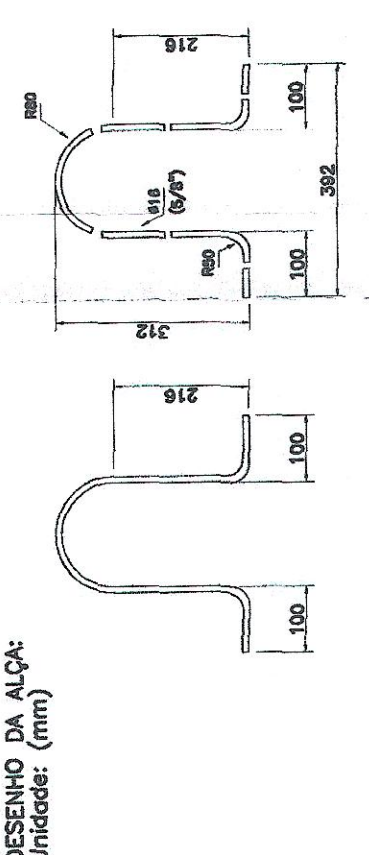
d) A mensagem escrita "SUDA" deve estar sempre grafada no idioma português. Caso exista a necessidade da utilização de outras línguas estrangeiras, devem ser aplicados textos adicionais fotoluminescente sobre fundo verde.

NOTAS SOBRE DISPOSITIVO DE ANCORAGEM

1 - Da obrigatoriedade: Todas as edificações a partir de 10 m de altura deverão possuir o dispositivo de ancoragem. A altura deve ser contada desde o nível de acesso até o piso do último pavimento habitado, excluindo pavimentos destinados exclusivamente à casa de máquinas e áticos.

2. - As disposições deverão atender o seguinte:

- a) Serem fabricadas a partir de barras de aço laminado, com seção circular e diâmetro mínimo de 5,6 polegadas (16 mm);
- b) Serem fabricadas em uma única peça sem soldas ou emendas de qualquer espécie;
- c) Serem fabricadas com uma única peça sem soldas ou emendas de qualquer espécie;
- d) Toda a curva deverá ter um raio mínimo de 90 mm, de forma a evitar fissuras em qualquer ponto da curva;
- e) A ancoragem deve ser feita através de hastes que se prolonguem a partir da alça para o interior do equipamento, de modo a garantir a integridade da peça de suporte, juntamente à sua armadura, posteriormente aos estibos;
- f) As peças de suporte deverão ser vigas ou pilares de própria estrutura de concreto armado do edifício, nunca podendo ser elementos alijuniores;
- g) A alça e a peça de suporte deverão ser dimensionadas para resistirem sem deformação a uma força de **arrastamento de 2500 lbf**:
- h) Deverão ser instaladas na cobertura da edificação e em ponto em que a parede ofereça menor probabilidade de exposição às chuvas;
- i) O número de dispositivos deverá ser no mínimo igual a 4 (quatro);
- j) A instalação deve ser feita de forma que cada meio anel do dispositivo esteja a cada 15 m;
- k) A distância entre o dispositivo e a projeção vertical da edificação olendida pelo mesmo deve ser menor que o comprimento entre 1 e 15 m;
- l) Deve-se projetar a alça 0,10 m para fora do pégo de suporte esbocada, e localizar-se a uma altura não superior a 1,70 m;
- m) A empresa que instalar o dispositivo deverá apresentar um detalhado comprovado o funcionamento e a resistência do tracionamento do conjunto (anotação da responsabilidade técnico);
- n) Os dispositivos deverão ser instalados em sua base com um círculo na cor vermelha, com diâmetro de no mínimo 0,40 m, contendo no centro a inscrição "BOMBAS" na cor amarela, sendo em letras com traço de no mínimo 0,07 m de altura;
- o) Os dispositivos deverão ser de uso exclusivo do Corpo de Bombeiros;
- p) Os dispositivos deverão estar devidamente visíveis e desobstruídos;
- q) Para as pilhas de estrutura metálica, deverão ser feitas as adequações devidas para a execução dos dispositivos de ancoragem.



NOTAS SOBRE BOMBAS DE INCÊNDIO (NBR 13714 / 2000)

1 - Quando o abastecimento é feito por bota de incêndio, deve-se usar pelo menos uma bomba elétrica ou de combustível interna, sendo esta utilizada para este fim.

2 - As bombas de incêndio das estações de hidrantes e das mangalhotes podem dispor de dispositivos para abastecimento automático do manual.

3 - Quando o abastecimento para manual, devem ser previstas balseiras do tipo fígado-elástico, junto a cada hidrante ou mangalhote.

4 - Quando as bombas de incêndio forsem aprimoradas, deve ser prevista pelo menos um ponto de abastecimento e designação manual por (a) manobra(c), instalado em local seguro de efixação e que permita fácil acesso.

5 - A automatização de bomba principal ou de reforço deve ser acionada de maneira que, após o partida do motor, seu designação seja somente manual no seu próprio painel de comando localizado na casa da bomba e no ponto de abastecimento e

6 - A alimentação elétrica das bombas de incêndio deve ser permitida fácil acesso.

7 - A automatização elétrica das bombas de incêndio deve ser independente do consumo geral, de forma a permitir o designação geral de energia, sem prejuízo do funcionamento do motor de bomba de incêndio

8 - As automatizações das bombas de pressurização (Jockey), para ligar e desligar automaticamente a bomba principal, para somar ligar-las automaticamente, devem ser feitas através de pressatores automáticos conforme apresentado na Norma Técnica 22 do CBMGO.

9 - As chaves elétricas de alimentação das bombas de incêndio devem ser sinalizadas com a inscrição "ALIMENTAÇÃO DA BOMBA DE INCÊNDIO - NÃO DESLIGUE".

CONTROLE DE MATERIAIS DE ACABAMENTO (LEI 15.802/08 e NT - 10/07)

O controle de materiais de acabamento e revestimento da edificação deve ser executado conforme o especificado na Norma Técnica 10 do CBMGO.

a solicitação da inspeção técnica deve ser entregue o detalhado de controle de material de acabamento e revestimento, conforme modelo constante na Norma Técnica 01.

NOTA REFERENTE A QUANTIDADE DE ALUNOS NAS SALAS DE AULA.

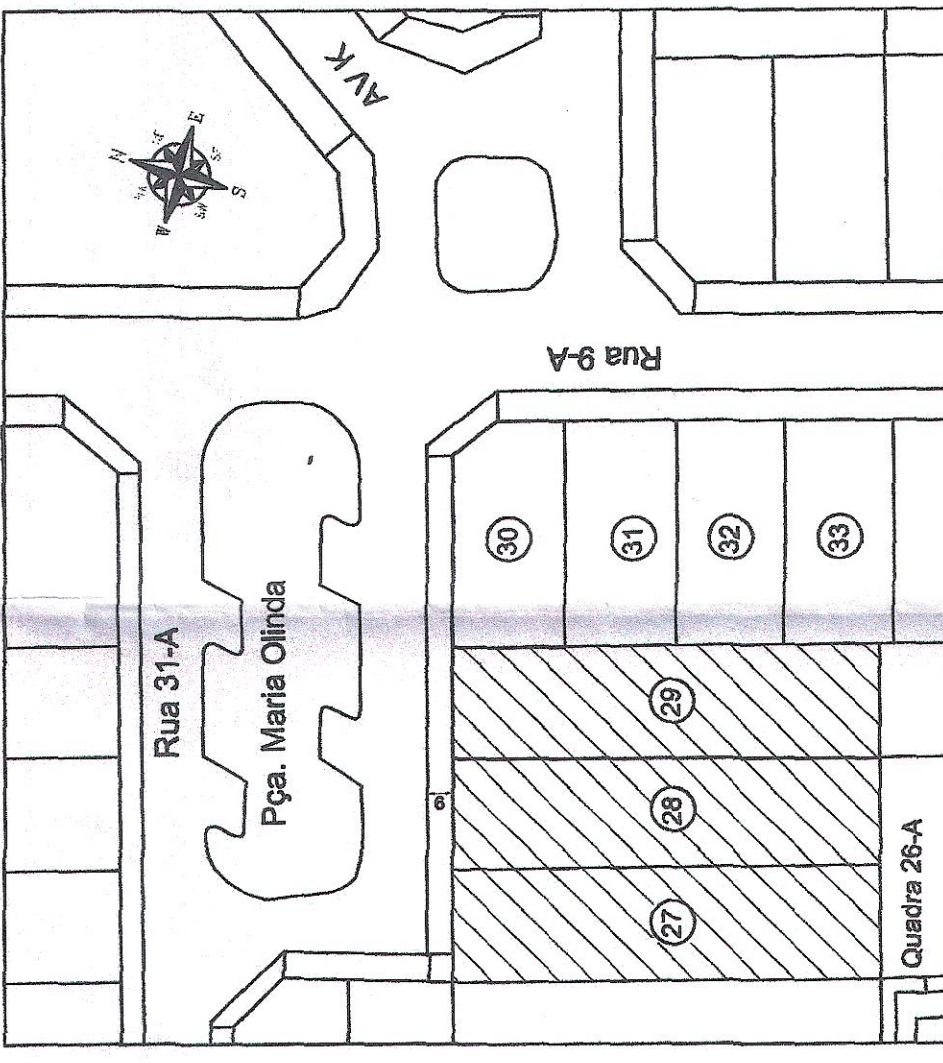
Devem ser afixadas nas portas das salas de aula pelo lado externo, na altura média de 1,60 m do piso, placa em metal, no cor cinza, medindo 0,20 m x 0,10 m com as seguintes inscrições, bem legível, no cor preta

A EDIFICAÇÃO DEVE POSSUIR BRIGADA DE INCÊNDIO (NT 17/14).

NOTAS ELUCIDATIVAS
SOLICITADAS PELO CBMGO

A schematic diagram of a building layout. The diagram is divided into three main sections by a vertical line on the left. On the right side, there is a large, dark grey, irregular shape labeled 'BLOCO A' vertically. In the center, there is a hatched rectangular area labeled 'BLOCO B' vertically. At the top, there is a white rectangular area labeled 'BLOCO C' vertically. The entire diagram is enclosed in a black border.

QUADRO DE ÁREAS (M²)				
	BLOCO A	BLOCO B	BLOCO C	TOTAL
TÉRREO	839,40	324,18	131,75	1.295,33
1º PAVIMENTO	728,88	324,18		1.053,06
2º PAVIMENTO	728,88	324,18		1.053,06
3º PAVIMENTO		324,18		324,18
4º PAVIMENTO		324,18		324,18
5º PAVIMENTO		324,18		324,18
6º PAVIMENTO		324,18		324,18
RESERVATÓRIO		52,37		52,37
CASA DE MÁQUINA		11,34		11,34
TOTAL	2.297,16	2.332,97	131,75	4.761,88



PLANTA SITUAÇÃO **ESC. 1:1000**


<p>EXTRATORRES</p> <p>NT 21</p>			<p>PÓ QUÍMICO SECO BC – 20 B/C</p> <p>GÁS CARBÔNICO BC – 5 B/C</p> <p>ÁGUA PRESSURIZADA – 2 A</p>		
<p>ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA</p>			<p>CONFORME A NT 18</p> <p>ATIVIDADE MÍNIMA DE 1 HORA</p>		
<p>ALARME E DETECÇÃO</p>			<p>DE ACORDO COM A LBI 1211/1993, VIGENTE NA ÉPOCA DA APROVAÇÃO DO PROJETO DO BLOCO DE 7 FAVIMENTOS</p>		
<p>IRIGADORES</p>			<p>TUBULAÇÃO Ø37/50/150 mm - FERRO GALVANIZADO</p> <p>MANIFESTO DE 1/2" Ø 150 mm - 100 cm, SENDO</p> <p>PREFABRICADAMENTE DOS LANCES DE 15 m.</p> <p>ESQUINCOS REGULÁVEIS - NT 22</p>		
<p>SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA</p>			<p>CONFORME A NT 20</p>		
<p>GRUPO</p> <p>Ocupação/uso</p> <p>Educativo e Cultural Física</p>			<p>CLASSIFICAÇÃO</p>		
<p>E</p>			<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Centro de Treinamento Profissional</p>		
<p>GRUPO</p> <p>Ocupação/uso</p> <p>Educativo e Cultural Física</p>			<p>TIPIFICAÇÃO</p> <p>Escolas Profissionais em Geral</p>		
<p>E</p>			<p>CARGA DE INCÊNDIO</p>		
<p>GRUPO</p> <p>Ocupação/uso</p> <p>Educativo e Cultural Física</p>			<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Centro de Treinamento Profissional</p>		
<p>E</p>			<p>CARGA DE INCÊNDIO /RISCO</p> <p>300 MJ/m² (RISCO BAIXO)</p>		

CONTROLE DE MATERIAIS DE ACABAMENTO E REVESTIMENTO (NT10)		
PISO	ACABAMENTO	CLASSE I, II-A, OU II-A
	REVESTIMENTO	
PAREDE	ACABAMENTO	CLASSE OU II-A
	REVESTIMENTO	
TETO OU FORNO	ACABAMENTO	CLASSE OU II-A
	REVESTIMENTO	

TIPO DE SISTEMA DE PROTEÇÃO POR HIDRANTES						
TIPO	ESGUICHO	DIÂMETRO	COMPIMENTO	Nº ENFRIÇÕES	VAZÃO	RESERVA TÉCNICA
2	JATO COMPACTO 13 mm CUI REGULÁVEL	40mm	2x16m / 20m	SAMPLES		8.000 IMPQS (IMPQS 3 x 3) 12.000 IMPQS (IMPQS 7 x 10) TOTAL 20 m²

1ª REVISÃO: JUNHO 2014
2ª REVISÃO: AGOSTO 2014
3ª REVISÃO: OUTUBRO 2017
4ª REVISÃO: JANEIRO 2018

[Faint vertical bleed-through from reverse side]

 ESTADO DE GOIÁS
CORPO DE BOMBEIROS MILITARES
PROCESSO N.º 122.830/13

) Projeto original; Protocolo de solicitação nº
) Recarfeamento; Protocolo de solicitação nº 146.491/1
 X) Substituição parcial;
) Substituição total; Protocolo de solicitação nº
) Com Parecer Técnico; n.º

EM/...../.....
APROVADO 27/04/18

20

ANALISTA - CARIMBO E ASSINATURA DO(a) RG 02-177
Raphael Pinheiro
GBM DA RENOVACAO

SEDE ADMINISTRATIVA
C.F.P. SETOR AEROPORTO
GOIÂNIA

ENDEREÇO: RUA 31-A, Lts. 27/28/29 SETOR AEROPORTO GOIÂNIA-GO

PROPRIETÁRIO: SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM

AUTOR DO PROJETO: RENATÁ DE OLIVEIRA / PINTO - CREA 8500/D - GO

COMBATE A INCÊNDIO

CONSOL ENGENHARIA LTDA FONE: (062) 8401-3641	QUADRO RESUMO MEDIDAS NOTAS ELUCIDATIVAS PLANTA DE SITUAÇÃO	ÁREA TOTAL 4.761,88 m²
	FOLHA : 1 / 7	